

**PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL (ALiB):
TRANSCRIÇÃO DO *CORPUS***

RESOLUÇÕES TOMADAS NO V *WORKALiB* (Salvador, 29-31.agosto.2005)

TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

- 1** São objeto de transcrição grafemática: o Questionário Fonético-Fonológico (QFF); o Questionário Semântico-Lexical (QSL); o Questionário Morfossintático (QMS); as Questões de Pragmática (QP); as Perguntas Metalingüísticas (PM); os Temas para Discursos Semidirigidos (TDS); conforme especificado a seguir:
- 2 QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF) e QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL (QSL)**

No Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e no Questionário Semântico-Lexical (QSL), transcrevem-se grafematicamente:

- a) Os itens que são objetos da questão e o contexto em que estão inseridos (uma palavra antes e uma depois, quando não houver pausa entre o item e os vocábulos antecedentes e seguintes);
- b) Os comentários que fornecem dados de natureza diastrática, diatópica, diageracional, diagenérica ou diafásica;
- c) As explicações dadas pelo informante, espontaneamente ou por solicitação do inquiridor, assim como as descrições previstas nos questionários (cf., por exemplo QSL 39 — TANGERINA, MEXERICA).
- d) Os relatos que se configurem como discursos livres, ocorridos no decorrer do inquérito.

OBS.: A transcrição desses relatos deve ser deslocada para a parte final do inquérito (depois dos temas para discurso semidirigido), com indicação do número da pergunta em que ocorreram (cf. exemplo 5.1.1.1).

- 2.1** Os itens transcritos grafematicamente são seguidos da correspondente transcrição fonética.

2.1.1 Exemplos do QFF:

(001) - Casas, né ? ['kazɐz'nɛ]

(011) - Ferro elétrico, né? ['fɛxɛ'lɛtriku'nɛ]

(095) - Chamo liquidação ['ʃẽmulikwida'sẽw̃]. O pessoal mais novo¹ diz liquidação [likida'sẽw̃].

(116) - Dente ['dẽtʃɪ]. Tem lugá que o povo fala² dente ['falɐ'dẽtɪ].

¹ Indicação diageracional.

² Informação diatópica.

(118) - Figo, Fígudo, não sei como é³. [ˈfigu, ˈfigudu].

2.2.2 Exemplos do QSL:

(002) - Chamam⁴ uma pinguela [ˈũmɐ pĩˈgɛla] (rindo).

(032) - Aqui⁵ a gente fala que a estrela tá caino [ˈtaka ˈĩnu]

(125) - Uns⁶ chama gêmeos [ˈʃẽmɐ ˈzẽmiws], otos chamam mabaço [ˈʃẽmɐ ˈwma ˈbasu].

3. QUESTIONÁRIO MORFOSSINTÁTICO (QMS) e QUESTÕES DE PRAGMÁTICA (QP)

No Questionário Morfossintático e nas Questões de Pragmática: transcreve-se, grafematicamente, TODO O CONTEXTO em que se encontra a resposta do informante. Nas Questões de Pragmática, destacam-se, em negrito, os itens em causa.

3.1 Exemplos do QMS:

(034) - Eles vévem na rua. / Quando vévem na rua...

(026) - Nós vai pra igreja, nós visita os parente. A gente não fica em casa o dia todo.

3.2 Exemplos das Questões de Pragmática:

(001) - **Êh, menino, ô chapa**, caiu um negócio aqui. É seu.

4. PERGUNTAS METALINGÜÍSTICAS (PM) e DISCURSOS SEMIDIRIGIDOS (TDS)

Nas Perguntas Metalingüísticas (PM) e nos Temas para Discursos Semidirigidos (TDS): a transcrição grafemática deve ser integral

5. TRANSCRIÇÃO DA FALA DO INQUIRIDOR

Em geral, a fala do inquiridor não será transcrita, exceto nos casos julgados necessários, como os que se arrolam a seguir.

Quando necessário, a fala do inquiridor deve ser transcrita **ortograficamente**, conservando-se apenas as variantes morfossintáticas utilizadas (sem uso de símbolos especiais). Excluem-se marcas fonéticas de oralidade, exceto casos do tipo *pra, né, tá*, etc.

5.1 CASOS EM QUE SE PREVÊ A TRANSCRIÇÃO DA FALA DO INQUIRIDOR

5.1.1 Nas questões metalingüísticas, nos temas para discurso semidirigido e nos relatos ocorridos, espontaneamente, no decorrer do inquérito.

³ Hesitação quanto à forma utilizada. Pode indicar que o informante tenha conhecimento da forma proparoxítona, mas não a utilize.

⁴ A forma verbal “chamam” e os risos, no final, revelam um juízo de valor do informante a respeito do nome dado.

⁵ Indicação diatópica. Possivelmente, o informante sabe que há outras denominações, em outros lugares.

⁶ Indicação de duas variantes na mesma área.

5.1.1.1 EXEMPLO DE RELATO (transcrição deslocada para o fim do inquérito)

A propósito do QFF, 108:

INQ.- Santo casamenteiro?

INF.- Pra mim é São José.

INQ.- Ah, é? Funcionou pra você? (risos)

INF.- Funcionou. (risos)

INQ.- Ah, então... (risos) Me conta como é que foi que São José te ajudou.

INF.- Pra contar mesmo, é?

INQ.- Conta.

INF.- (risos) Porque minha prima... dizia assim: nem rogue por Santo Antônio.

(risos) Quando eu tinha trinta e um... trinta e tantos anos, né? Eu casei com trinta e um. E... e num casava. Então, minha prima dizia: não rogue pra Santo Antônio. Porque Santo Antônio tem muito serviço.

INQ.- Ah, (inint)

INF. - Então, ele faz duas filas, né? Todo mundo pega, toda ... (inint) faz duas filas, uma de rapaz, outra de moça. E dá vai indo: você com você, você com você, você com você, você com você. São José não. São José é padroeiro das famílias. Então, ele tem menos serviço, as filas são menores (risos) Então, ele... ele... diz (inint) você. "Que bom vê você aqui, minha filha, cê... com quem que dá. Se é com você... Não, mas você tem essa característica que num dá certo. Então, vamô ver aquele outro..." Então, os casamento que São José patrocina, dão mais certo. (risos) O meu mesmo é prova (risos).

INQ.- (risos)

INF.- Daí eu casei em (inint), São José, e casei no dia de São José. E deu certo.

5.1.2 Quando, em qualquer parte do inquérito, a formulação da pergunta se afastar da redação proposta no questionário, de tal modo que a resposta do informante tenha um conteúdo informacional diverso do previsto, como nos exemplos:

5.1.2.1 Exemplos:

No QSL, na área "Fenômenos atmosféricos":

(013)

INQ. - ... uma chuva muito forte e pesada ? [O sema “de pouca duração” não foi fornecido ao informante].

INF – [tẽpɔ'raw]

(016)

INQ. – Como dizem aqui do tempo quando termina a chuva ? [O sema “o sol começa a aparecer” não foi fornecido ao informante].

INF – O tempo melhorou.

5.1.3 Quando houver superposição entre a fala do informante e a resposta do inquiridor. Neste caso, indica-se essa superposição, sublinhando a forma em transcrição grafemática.

5.1.3.1 Exemplo:

(041)

INF. - Eu nem sei se isso é camomila [kẽmu'milɛ]

INQ. – Nem sabe, nem conhece a. a...

(161)

INQ. - A brincadeira em que uma criança fecha os olhos, assim, enquanto as outras correm pra (inint)

INF.- Cabra-cega. Cabra-cega.

5.1.4. Quando a resposta ocorrer fora da ordem em que se encontra no questionário.

5.1.4.1. Exemplo

(054)

A propósito do QSL 157: forquilha [fux'kiʎɐ].

(057)

INQ. – Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha, assim, que os meninos usam?

INF. - badogue [ba'dɔgɪ]. Ah, forquilha [fux'kiʎɐ] é aquela armação do pescoço do animal que você perguntou.

5.1.5. Quando o inquiridor falha, ao utilizar, em sua pergunta, o vocábulo que seria objeto da resposta. (“queima a pergunta”) como, no exemplo do QFF abaixo:

(066)

INQ. - Quatorze não é um num[e]ro... quatorze não é uma letra é um...

INF.- número [ˈnũmeru]

INQ. - Como?

INF. – número [ˈnũmeru]

6. PERGUNTA NÃO FORMULADA OU PERGUNTA SEM RESPOSTA

Quando a pergunta não é formulada ou quando não ocorre uma resposta válida, deixa-se o espaço em branco, após o número da questão. No QFF, consideram-se válidas as respostas que coincidem com o item em questão. No QSL, são válidas todas as respostas que correspondam ao conceito apresentado.

6.1 Exemplo:

(119)

(120) - [ajsˈkɔstɐzˈnɛ]

7. ORDEM DE TRANSCRIÇÃO

As respostas devem ser transcritas na ordem em que ocorreram, mesmo quando respondidas fora de ordem, no final do inquérito (questões retomadas) ou a propósito de outra pergunta. Nesse último caso, deve-se repetir o **item lexical** no local devido, com a observação de que foi mencionado a propósito de outra questão, conforme exemplo citado no item 5.1.4.

NORMAS PARA A TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA

Identificação dos participantes do diálogo

Quando necessário, a identificação dos participantes do diálogo, de acordo com o decidido no III *Workshop*, deve ser feita com três letras, em maiúsculas, seguidas de pequeno travessão, como:

INQ. -

AUX. -

INF. -

CIR. -

No caso de haver mais de um auxiliar ou circunstante, eles devem ser numerados com 1,2,3. Exemplo: AUX 1; AUX 2; CIR 1; CIR 2.

UTILIZAÇÃO DE OUTROS RECURSOS (ortográficos, de pontuação etc.)

Nos casos previstos de transcrição grafemática, especialmente nas questões metalingüísticas, nos discursos semidirigidos e nos relatos ocorridos, espontaneamente, no decorrer do inquérito, utilizam-se os recursos a seguir.

- a) As normas de pontuação em vigor.
- b) Os números devem ser escritos por extenso, como no exemplo:
 INQ. - Quando foi essa viagem?
 INF.- Eu acho que foi em mil novecentos ... oitenta e oito.
- c) Não se utilizam abreviaturas, transcrevendo-as por extenso e explicando-as, quando necessário, entre parênteses, logo a seguir. Exemplos
 INF. - Comprei uma tevê e, quando cheguei em casa, ela tava quebrada.
 INF. - Ele é do petê.
 INF. - No Rio de Janeiro, se põe três êsses (= “s”) seguidos de quatro cês cedilhas (= ç) em toda a pronúncia de êsse (= “s”), como mo[ç]quito, fu[ç]ca.
- d) Os elementos fáticos devem ter a grafia uniformizada, como: ah, eh, êh, ahn, ehn, uhn, tá, viu, né. Exemplo:
 INF.- Ah, meu Senhor Jesus! Xô vê se eu me lembro, assim, alguém.
 Uhn...Xô vê. Os sulinos falam de outra maneira, né?
- e) Os casos de hesitação devem ser indicados com **reticências** (que, de acordo com as normas de pontuação, indicam também o ponto suspensivo). Exemplo:
 INF.- Eh... pestan... não, pestana, não. Meu Deus...
- f) Os casos de elisão se indicam com apóstrofo. Exemplo: Não m’importo.
- g) Os trechos em dúvida são transcritos **entre parênteses**, se possível com a interpretação do transcritor. Exemplo:
 INF.- A (borsa) que carregava esse material chamava bocó. Eles lá que fazia, né, costurado, com ponteira. E costurava ele bem feitinho, aí botava a tiracolo, assim, com aquela (arsa =alça), assim, dependurada. Aí era ali eles carregava o material deles, né?
- h) Os segmentos não perceptíveis, devem vir com **interrogação**, entre parênteses, colocando-se, a seguir a(s) hipótese(s) de segmento. Exemplo: mesm(? = mesmo/mesma)
- i) Os trechos ininteligíveis devem ser indicados com **inint** entre parênteses. Exemplo:
 INF.- Esqueci. Eh...(inint) geralmente são de madeira, né?
- j) Os risos são indicados com as palavras **risos** ou **rindo** entre parênteses. Exemplos:
 INF - Chamam uma pinguela ['ũmɐ pĩ'gɛla] (rindo).
- k) Os comentários do transcritor devem figurar entre **dois parênteses**.

Exemplos: ((Interrupção: o lado da fita acabou)); ((pausa)).

l) Indicam-se os trechos em superposição sublinhando as duas falas, a partir do ponto em que elas se superpõem, inclusive nos casos em que a superposição ocorre com um segmento ininteligível. Exemplos:

INQ.- Nossa! E...

INF.- Mas passamo sufoco!

INQ.- A defesa continua... muito fraca

INF.- Tá baba.

INQ.- Nossa! E a Bélgica jogou le... jogou bem!? Até começa...

INF.- Jogou. E os ingleses tudo lá na torcida, olhano o jogo do Brasil.

m) As citações vêm entre **aspas**, com a mesma fonte utilizada para a transcrição. Exemplo:

INF. - Aí, quando eu cheguei, ela (inint) assim: "mas você chegou atrasada". Eu: "Dez minutos? É tolerante. E, mesmo assim, não, não é motivo de você tomar a minha aula e aplicar uma prova".

n) As interjeições são transcritas de acordo com os recursos ortográficos disponíveis. Exemplos:

INF.- Aí vinha com a peça: "tcha", pra cima, saía fagu... aquela fagulha no... no... no... no... no...algodão, aí assoprava e cendia o cigarro.

INF.- Só ela querer dinheiro pra luxar, oxém! (risos)

o) Não se registra graficamente a entoação enfática.

FATOS FÔNICOS QUE DEVEM SER REPRESENTADOS GRAFEMATICAMENTE

Devem ser representados grafematicamente os fatos fonéticos que não requeiram sinais especiais de transcrição e que reflitam variações diastráticas e diafásicas consideradas importantes, tais como os listados a seguir:

- a. Apagamento de consoantes finais, como em: cantá, colhê, espanhó, melhó, lápi.
- b. Outros casos de apagamento, em formas contractas, como pro (para o), dum (de um), pr'eu (para eu), pr'ocê, co'as (com as).
- c. Apagamento de sílabas em formas como em: ta (está), tiver (estiver), sobia (assobia), sabo (sábado), peula (pérola), fosfro (fósforo), lampa (lâmpada)
- d. Acréscimo de sílabas, como em: avoar (voar), Quilara (Clara), fazeri (fazer).
- e. Metáteses, como em: protuguês (português), pobrema (problema), encrontá (encontrar), pédar (pedra), falculdade.
- f. Iotização ou despalatalização da lateral, como em: mulé / muié (mulher), culé / cuié (colher), fio (filho).

- g. Semivocalização do /x/, como em: arma / auma, garfo / gaufo.
- h. Aspiração de consoantes fricativas, em coda silábica (mehmo, dehde, oh menino), ou em posição inicial de sílaba (a hente, fahendo).
- i. Desaparecimento (assimilação) de consoantes, em formas gerundivas como fazeno (fazendo), cantano (cantando) ou em outros casos como tamém (também).
- j. Redução de ditongos, como em: fera (feira), caxa (caixa), otro (outro), cantô (cantou).
- k. Outros casos (não previstos), como coresma, redemunho, causo.

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

A transcrição fonética das respostas ao QFF e ao QSL será ampla, entre colchetes, sem uso de itálico.

Desse modo, não serão marcados fatos fônicos tais como:

- a) desvozeamento dos segmentos (em geral, em final de vocábulo)
- b) pouca perceptibilidade de segmentos (em geral, em final de vocábulo)
- c) alongamento vocálico
- d) distinção entre diferentes graus de palatalização das oclusivas dentais /t,d/ diante de /i/, transcrevendo-se sempre [tʃ, dʒ]
- e) distinção entre vogais nasais e nasalizadas pelo segmento nasal inicial da sílaba seguinte
- f) distinção entre as vogais inacentuadas, exceto quando em posição postônica final de vocábulo
- g) o grau de palatalidade do [k, g] diante de /i/

São transcritos foneticamente os itens do questionário fonético-fonológico (QFF) e as respostas às questões do QSL.

A transcrição deverá ser de todo o item e incluir também os contextos imediatamente precedentes e/ou subsequentes (um vocábulo antes e outro depois, a não ser que sejam separados por pausa).

Devem ser transcritas todas as variantes emitidas pelo informante.

Será utilizada a fonte SILDOULOS IPA, 14.

Exemplos (QFF):

(001) – casas, né? ['kazɐz'nɛ]

(011) - ferro elétrico, né ? [,fɛɾɛ'lɛtriku'nɛ]

(079) – muito obrigado [,mũỹtoɔbrɪ'gadu]

(043) – muntá, montá [mũ'ta, mõ'ta]

A parte referente à prosódia será submetida a tratamento específico.

CABEÇALHO / FORMATAÇÃO

1. CABEÇALHO - Deve figurar apenas na 1ª. página, contendo: indicação do número de localidade/informante, da data, das iniciais do informante, dos nomes do(s) inquiridor(es), auxiliar(es), transcritor(es) (seguidos da data em que foi feita a transcrição) e revisor(es) (também com a data da revisão), cf. modelo a seguir. No caso de ter havido mais de um inquiridor, auxiliar ou revisor, os nomes de cada um deles devem vir separados por vírgula.

Atlas Lingüístico do Brasil	
IQT 093/2 (Salvador – BA)	DATA: 15 . 07. 05
INF: F. F.	
INQ./AUX. Lucinda Hora / Ana Paula Rocha	
TRT.: Lucinda Hora	DATA: 26.07.05
REV. Ana Paula Rocha	DATA: 26.08.05

Para a identificação sistemática do inquérito (ex.:093/1), em todas as páginas, deve-se utilizar o recurso do WORD: **Cabeçalho** em **Exibir**.

2. FORMATAÇÃO

- a) Os diferentes turnos de fala (o do informante e o do inquiridor), nos casos de transcrição de trechos, em relatos espontâneos, nos discursos semidirigidos e nas questões metalingüísticas, devem ser transcritos em linhas separadas, sempre com a mesma formatação. Ex.:

INF.- Pra contar mesmo, é?

INQ.- Conta.

INF.- (risos) Porque minha prima... dizia assim: nem rogue por Santo Antônio.
(risos) Quando eu tinha trinta e um... trinta e tantos anos, né? Eu casei com trinta e um. E... e num casava. Então, minha prima dizia: não rogue pra Santo Antônio. Porque Santo Antônio tem muito serviço.

- b) Espaçamento entre as linhas: 1,5.
c) Recuo: 1,5 ou 0,5
d) Numerar as páginas.
e) Numerar as linhas de 5 em 5, a partir da primeira pergunta do QFF.
f) Margens: esquerda: 3,0 cm.; direita, superior e inferior: 2,5 cm.

3. FONTES

- 4.1.1** Para a transcrição grafemática deve-se utilizar a fonte ARIAL 12, conforme decisão no III *Workshop*, e fonte 14, com o alfabeto fonético internacional (SILDOULOS IPA), para a transcrição fonética. O documento digitado em .DOC deve ser salvo em .RTF.

(Texto consolidado por Jacyra Mota, em 15.09.05)